

Novos símbolos de notação na Música Brasileira para Piano

Maria Helena Maillet Del Pozzo
Doutora em Música/UNICAMP
hpozzo@uol.com.br

Sumário

O objetivo deste trabalho é relatar os resultados de parte de uma pesquisa de Doutorado sobre o repertório brasileiro para piano (*Da Forma Aberta à Indeterminação: Processos da utilização do acaso na Música Brasileira para Piano*).¹ Nesta pesquisa, nos deparamos com uma profusão de novos símbolos de notação empregados desde a década de 1960 até a atual, o que nos levou a realizar um estudo aprofundado sobre o assunto. Este artigo procura relatar as etapas de estudo envolvidas, a organização de um *Glossário de Notação* e as conclusões que chegamos com esta pesquisa.

Palavras-Chave: Notação Contemporânea, Música Brasileira, Piano.

Introdução

Ao abordar aspectos da notação contemporânea, muitos autores da música do século XX citam a dificuldade e a complexidade encontradas. Alguns omitem até totalmente o tema, subjugando provavelmente a mudança da relação entre compositor/intérprete (ou entre escrita e prática musicais) que se operou no século passado. Cole comenta sobre esta mudança de relação e profusão de novos símbolos como sendo uma dificuldade para a organização dos símbolos em um catálogo:

Ao falar sobre notações modernas e experimentais, não podemos mais tentar relacionar todas as inovações a um sistema central, ou tentar listar todos os símbolos. (...) Muitas das inovações subentendem um transtorno total da antiga relação compositor/executante; e a velocidade do desenvolvimento é tão grande que qualquer lista de símbolos estará ultrapassada antes que esteja terminada. (Cole, 1974:132).

Ao longo do século XX, ocorreram algumas tentativas de padronização da notação contemporânea, citadas por Neves (1977: 159) e Antunes (1989: 15). Porém, como podemos observar nos relatos dos participantes do *Symposium Internazionale sulla Problematica Dell'attuale Grafia Musicale*, realizado em 1971 em Roma, a maioria dos palestrantes abordaram o assunto de maneira teórica. Somente Ernst Widmer (1972: 173) propõe uma lista dos signos que poderiam ser adotados como padrão.

Frente a estas dificuldades de padronização e classificação da notação contemporânea, procuramos abordar o assunto de maneira aprofundada na nossa pesquisa, de maneira a sanar possíveis lacunas e contribuir para a bibliografia sobre o assunto. Este estudo procurou traçar então, o mais amplamente possível, um panorama da notação na música brasileira para piano.

Procedimentos Metodológicos

Inicialmente foi realizado um levantamento das diferentes tipologias da notação nos séculos XX e XXI, através de uma *Revisão da Bibliografia* sobre o assunto. Foi feita então uma comparação entre a terminologia empregada pelos diversos autores, procurando estabelecer semelhanças e diferenças entre as diversas classificações. A partir deste estudo prévio, a pesquisa teve prosseguimento com o estudo e classificação da notação das peças selecionadas. Na etapa seguinte, os novos símbolos de notação foram organizados em um *Glossário de Notação*.

¹ Del Pozzo, Maria Helena. (2007). *Da Forma Aberta à Indeterminação: Processos da utilização do acaso na Música Brasileira para Piano*. Campinas: Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado.

Revisão da Bibliografia

A Revisão da Bibliografia foi feita com o intuito de mapear as diferentes tipologias da notação musical no século XX e XXI, para uma posterior classificação da notação das peças analisadas² e para auxiliar na elaboração de um *Glossário de Notação*. Os livros consultados foram os seguintes (os dados completos se encontram nas *Referências Bibliográficas*):

ANTUNES, Jorge. *Notação na música contemporânea*.

BOSSEUR, Jean-Yves. *Du Son au Signe: Histoire de la Notation Musicale*.

BRINDLE, Reginald Smith. *The New Music - The Avant-Garde since 1945*.

COLE, Hugo. *Sounds and Signs: Aspects of Musical Notation*.

KARKOSHKA, Erhard. *Notation in new music*.

PERGAMO, Ana Maria Locatelli. *La Notation de la Musica Contemporanea*.

RISATTI, Howard. *New Music Vocabulary - A Guide to Notational Signs for Contemporary Music*.

STOCKHAUSEN, Karlheinz. "Musique et graphisme (1959)". In: *Musique en Jeu*.

VILLA ROJO, Jesús. *Notación y Grafía Musical en el Siglo XX*.

WIDMER, Ernst. "Perspectivas Didáticas da Atual Grafia Musical na Composição e na Prática Interpretativa – Grafia e Prática Sonora". In: *Symposium Internazionale sulla Problematica dell'attuale Grafia Musicale*.

ZAMPRONHA, Edson. *Notação, representação e composição*.

Comparação entre as diversas tipologias

A partir das tipologias encontradas na *Revisão da Bibliografia*, foi feita uma comparação entre a terminologia empregada pelos diversos autores, procurando estabelecer semelhanças e diferenças entre as diversas classificações, e os dados semelhantes foram colocados em um *Quadro Comparativo*. Alguns dados importantes foram observados através desta comparação. Em primeiro lugar, pudemos notar a presença de oito tipos de notação que são citadas por mais de um autor. Além disso, encontramos classificações similares, mas com terminologias diferentes. Por exemplo, o que Karkoschka chama de *Notação Exata*, Pergamo denomina *Notação Tradicional ou Ortocrônica* e, Zampronha, *Notação Tipo 5 – Métrica e Discreta*. As tipologias mais citadas por um número maior de autores são: a *Notação Gráfica* (também denominada *Partituras Gráficas, Notação Implícita* ou *Gráficos Musicais*) e as *Partituras de Texto* (também chamada de *Notação de Ação, Escrita de Ação* ou *Partitura Verbal*). Por outro lado, algumas tipologias não apresentam similaridade com nenhuma outra, como é o caso de *Notação Polivalente* de Pergamo e *Indicação de Jogo* de Stockhausen.³

Classificação da Notação

Tendo como base o estudo sobre notação contemporânea previamente realizado, através da *Revisão da Bibliografia* e do *Quadro Comparativo* das diversas tipologias, o trabalho teve prosseguimento com a classificação da notação das peças selecionadas. Esta classificação representou uma das etapas da Análise Musical das peças selecionadas pela pesquisa.

Glossário de Notação

Os critérios estabelecidos para a elaboração deste *Glossário* partiram inicialmente da consulta à bibliografia específica (a *Revisão da Bibliografia*) e o estudo da notação das peças selecionadas para pesquisa. No decorrer do trabalho, ao constatarmos que a utilização de cada símbolo poderia variar muito de peça para peça, descartamos a possibilidade de organização de um *Glossário* subdividido segundo os tipos de classificação da notação. Karkoschka (1972: 19-20) explica que muitas vezes os limites entre os vários

² Quarenta peças de vinte e seis compositores brasileiros foram analisadas na pesquisa de doutorado supra citada. Uma das etapas da pesquisa foi a busca de ferramentas para a análise de peças com escrita indeterminada. O estudo da notação das peças foi considerado uma destas ferramentas.

³ Para mais informações sobre os tipos de notação citados aqui, consultar: Del Pozzo, 2007: 161 a 185.

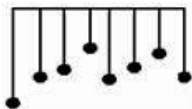
tipos de notação não são muito claros, e que o mesmo símbolo pode ser classificado de diferentes maneiras, dependendo do contexto no qual se encontra e da finalidade para a qual se destina.

Sendo assim decidimos organizar este Glossário segundo parâmetros musicais e cada um destes foi subdividido em itens mais específicos:

Parâmetro	Subdivisão deste parâmetro
Duração	Grafia proporcional; Tempo indeterminado; Ritmo indeterminado; Pausas e silêncios; Outros símbolos.
Altura	Acordes; <i>Clusters</i> ; <i>Glissandi</i> ; Registros; Harmônicos; Acidentes; Alturas extremas; Mudanças de oitava; Outros símbolos.
Dinâmica	Abafamento; Outros símbolos.
Articulação	Áreas e modos de ataque; Novos símbolos para efeitos especiais, ações; Outros símbolos.
Repetição e Improvisação	Improvisação dirigida (âmbito fornecido); Repetição.

Tabela 1 – Subdivisão dos parâmetros musicais do Glossário de Notação.

Após a explicação de cada símbolo, há um número e letra de referência que indicam o compositor e a obra na qual aquele símbolo está presente. Esta referência está em uma *Lista de Compositores e Peças* que se encontra após o *Glossário*. Por exemplo, a indicação 7-A: 7 indica o compositor Aylton Escobar; a letra A indica a obra *Assembly para piano e tape* deste compositor. Colocamos abaixo alguns dos diferentes símbolos utilizados para a execução de *pizzicato* nas cordas:



Pizzicato rápido com as unhas nas cordas – alturas indeterminadas
7-A



Pizzicato nas cordas perto das cravelhas – altura indeterminada
6



Pizzicato nas cordas com a unha – altura determinada
21



Pizzicato nas cordas com a unha – altura determinada
25-B

Figura 1: Trecho do Glossário de Notação com alguns dos símbolos utilizados para representar *pizzicatti* nas cordas, respectivamente nas peças: *Assembly para piano e tape* de Aylton Escobar, *Music for piano n.48* de Estércio Marquez Cunha, *Intermitências I* de Cláudio Santoro e *Rondo Móbile op.54* de Ernst Widmer.

Como demonstrado na figura acima, podemos notar que o mesmo recurso sonoro (*pizzicato* nas cordas) pode apresentar símbolos de grafia diferentes e, ao mesmo tempo, servir para determinar ou indeterminar um parâmetro musical (no caso, a altura). Assim sendo, podemos observar semelhanças nos símbolos utilizados por Escobar e Widmer, apesar de empregados em contextos diferentes: Escobar utiliza *pizzicatti* dentro de uma clave de regiões, deixando a altura livre para o intérprete; por outro lado, Widmer fixa as alturas ao usar a clave tradicional:

più forte

Klavier
Piano

1
2
3

ff (p) ff (p) ff ff ff ff ff ff

Tonband: A, B und C sollen je zweimal mit versch. Geschw. gespielt, dann gemischt werden (20 Sek.). Danach das Band in kurze Stücke schneiden und in willkürlicher Reihenfolge kleben (Kopie in 7 1/2 IPS)

Tape: Play A, B and C two times each, different speeds, and mix (20 sec.), then cut the tape in short pieces, glue them aleatorically and make a copy in 7 1/2

Figura 2: Trecho de Assembly para piano e tape de Aylton Escobar. Copyright by Edition Gerig, Cologne, 1972.

grave

f p (pizz.) Fine

al fine

ff

dur. tot. 6'30''

Figura 3: Trecho de Rondo Móbile op. 54 de Ernst Widmer. Copyright by Edition Gerig, Cologne, 1968.

Resultados da Pesquisa

Através da nossa pesquisa, pudemos constatar algumas características dos novos símbolos de notação na música brasileira para piano. Em primeiro lugar, observamos a predominância de tipos de notação que recorrem a alguma característica da escrita tradicional de altura ou duração, ou ainda a alternância da notação tradicional (precisa) com a notação não precisa. Encontramos poucas peças que abdicam totalmente da notação tradicional durante toda a peça, entre elas: *Instrução 62* de L.C. Vinholes, *Blirium C9* de Gilberto Mendes, *Acronon*, *Estudo para José Eduardo* e *Tanka II* de H. J. Koellreutter.⁴

Notamos também a presença recorrente de instruções (bula) nas peças estudadas. Na maioria das vezes, estas instruções se encontram numa folha à parte e têm por objetivo orientar a execução dos novos símbolos e a coordenação das diversas partes, ou apenas detalhar a interpretação. Algumas vezes, encontramos uma instrução colocada diretamente na partitura, substituindo a criação de um novo símbolo de notação. Neste caso, consideramos realmente a inclusão da Notação de Ação ou Partituras de texto. Outra questão a ser observada, é que a presença de 'bula' ou a utilização de novos símbolos de notação não estão sempre associados a maior liberdade concedida ao intérprete. Por exemplo, o símbolo do *cluster* pode estar associado à execução de alturas determinadas (no caso de estarem especificados seus limites de altura) ou aproximadas (quando seus limites não estão especificados). No caso das peças com forma variável, geralmente o compositor especifica na bula a maneira de ordenar as seções.

Algumas das principais características dos novos símbolos de notação do repertório brasileiro para piano, são: notação ou símbolos de notação baseados em desenhos de pontos, peças (ou trechos de peças), cuja duração proporcional das notas é representada pelo comprimento de uma linha horizontal e a combinação destes dois. Podemos encontrar também notação com base nos eixos vertical (registros de altura: agudo, médio e grave) e horizontal (duração proporcional ao comprimento do quadrado ou retângulo), em algumas peças (ou trechos de peças) da nossa pesquisa. Encontramos apenas duas peças que apresentam um tipo de notação extremamente precisa: *Música para piano n°1* (1962) de Gilberto Mendes e *Intermezzo II* (1972) de Willy Corrêa de Oliveira.

⁴ Para consultar a lista completa das peças, consultar: Del Pozzo, 2007: 216-220.

Na organização do *Glossário de Notação*, procuramos diferenciar os símbolos de notação precisa dos símbolos de notação não precisa. No nosso ponto de vista, a marcação de tempo através dos segundos do relógio não é, necessariamente, indicativo de indeterminação das durações. A colocação de figuras rítmicas tradicionais ou a repetição de um grupo de notas muito rápidas, dentro de uma moldura de tempo, indicam durações precisas. Por outro lado, a inserção de durações não tradicionais ou a indicação de improvisação de elementos, durante determinado tempo em segundos, denota a inclusão de indeterminação na execução das durações. Através da elaboração do Glossário, verificamos que o símbolo mais utilizado (em 21 peças) é o que representa o recurso do *cluster* nas teclas, incluindo suas variações. Os símbolos mais diferenciados são os listados nos '*Novos símbolos para efeitos especiais, ações*': são aqueles usados para representar recursos sonoros específicos do piano, não sendo usados em outras peças. Podemos notar também a presença de diferentes símbolos para representar um mesmo recurso sonoro do piano, como *pizzicatti* nas cordas (ver exemplo acima), *cluster* com a palma da mão nas cordas e abafamento de notas.

Através desta pesquisa, pudemos fazer um amplo levantamento dos novos símbolos de notação na música brasileira para piano, que julgamos de imensa valia para a pesquisa de novos compositores e intérpretes.

Referências Bibliográficas

- Antunes, Jorge. (1989). *Notação na música contemporânea*. Brasília: Sistrum.
- Bosseur, Jean-Yves. (2005). *Du Son au Signe – Histoire de la Notation Musicale*. Paris: Éditions Alternatives.
- Brindle, Reginald Smith. (1987). *The New Music - The Avant-Garde since 1945*. 2nd Edition. New York: Oxford University Press.
- Cole, Hugo. (1974). *Sounds and Signs: Aspects of Musical Notation*. London: Oxford University Press.
- Del Pozzo, Maria Helena. (2007). *Da Forma Aberta à Indeterminação: Processos da utilização do acaso na Música Brasileira para Piano*. Campinas: Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado.
- Karkoshka, Erhard. (1972). *Notation in new music*. London: Universal.
- Neves, José Maria. (1977). *Música contemporânea brasileira*. São Paulo: Ricord. 1ª ed.
- Pergamo, Ana Maria Locatelli. (1973). *La Notation de la Musica Contemporanea*. Buenos Aires: Ricordi Americana.
- Risatti, Howard. (1975). *New Music Vocabulary – A Guide to Notational Signs for Contemporary Music*. Urbana: University of Illinois Press.
- Stockhausen, Karlheinz. (1973). *Musique et graphisme (1959)*. *Musique en Jeu*. v. 13. Paris: Éditions du Seuil. p. 94-104.
- Villa Rojo, Jesús. (2003). *Notación y Grafía Musical en el Siglo XX*. Madrid: Iberautor Promociones Culturales.
- Widmer, Ernst *et al.* (1972). *Perspectivas Didáticas da Atual Grafia Musical na Composição e na Prática Interpretativa – Grafia e Prática Sonora*. *Symposium Internazionale sulla Problematica dell'attuale Grafia Musicale*. Roma: Savio. p. 137-145.
- Zamprona, Edson. (2000). *Notação, representação e composição*. São Paulo: Annablume.